

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Divulgado nessa sexta-feira (15), o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou recuo de 5,9% no mês de março, frente a fevereiro. Indicador representa uma prévia do PIB e já captou os efeitos da crise causada pelo coronavírus.

Ainda nesta semana, o IBGE divulgou indicadores que também evidenciaram os resultados dos impactos iniciais da crise do COVID-19 para o mês de março para os setores de serviços e comércios nacionais, indústria e taxa de desemprego fluminense.

O volume de serviços nacional teve queda de 6,9% no mês de março, em comparação com fevereiro, o pior resultado registrado na série histórica, iniciada em 2011. Todas as cinco atividades pesquisadas apresentaram queda, com serviços prestados às famílias (-32,2%) tendo o recuo mais intenso de toda a série. No Rio de Janeiro, a queda foi ainda mais acentuada que a nacional, caindo 9,2% no mesmo período.

As vendas no varejo recuaram 2,5% no mês de março, frente a fevereiro. Este foi o pior resultado para o mês de março desde 2003, com queda em seis das oito atividades, e só não foi mais intensa por causa das atividades consideradas essenciais durante o período de isolamento social. É o caso, principalmente, do setor de supermercados (+14,6%). Por outro lado, a queda mais acentuada foi em tecidos, vestuário e calçados (-42,2%). Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos e de material de construção, o volume de vendas caiu 13,7% em relação a fevereiro de 2020, a queda mais intensa desde o início da série, iniciada em fevereiro de 2003. O principal responsável pelo resultado foi o segmento de veículos e motos, que recuaram 36,4%.

Pela primeira vez em oito anos, a produção industrial caiu em todos os estados avaliados pelo IBGE no mês de março. No Rio de Janeiro houve recuo de 1,3%, na comparação com fevereiro, a segunda queda consecutiva no ano. O acumulado no ano até março de 2020 registrou alta de 9,8%, demonstrando o bom desempenho que a indústria fluminense vinha apresentando. Avanço interrompido pelas medidas de isolamento social para conter a disseminação do coronavírus. No mesmo sentido, levantamento realizado pela Firjan mostrou que 80% das indústrias do Rio de Janeiro paralisaram ou reduziram sua produção diante da pandemia.

A taxa de desemprego fluminense, por sua vez, atingiu 14,5% no primeiro trimestre de 2020, taxa maior do que a registrada no Brasil no mesmo período (12,2%).

Diante da prorrogação do isolamento social e dos resultados negativos apresentado em diversos indicadores econômicos, o Governo Federal revisou sua estimativa para o PIB em 2020, de um crescimento de 0,02 para uma queda 4,7%. Caso seja confirmada, será a maior recessão enfrentada nos últimos 120 anos.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha
Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha
Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

18/maio a 22/maio

18/maio:

- FGV: Índice Geral de Preços (IGP - 10) - Ref. Mai. 20

20/maio

- CNI: Sondagem Industrial - Ref. Abr. 20